

RECURSOS PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO
MALTRATO E A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

SALVANDO

CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTORAS

Claudine Bernardes
Graziela Eskelsen

ILUSTRAÇÃO

Ana Paula Costa Barbosa

PUBLICADO POR

Batidora Ediciones





EM MUITOS LUGARES, NADA DISTANTE DE ONDE ESTAMOS, EXISTE UMA CRIANÇA SILENCIADA PELO ABUSO SEXUAL.

É POSSÍVEL QUE DO OUTRO LADO DA RUA, ENTRE OS SEUS AMIGOS, NA PORTA QUE ESTÁ NA FRENTE DA SUA, VIVA UMA CRIANÇA SILENCIADA.

TOCARAM O SEU CORPO, ABUSARAM DA SUA INOCÊNCIA E EMBORA ELA TENHA PEDIDO AJUDA, NINGUÉM A RESPONDEU...

ALGUÉM LHE DISSE QUE NÃO ERA POSSÍVEL, ELE NÃO FARIA ISSO! OUTRA LHE DEU A ESPERANÇA DE QUE AS COISAS MUDARIAM, PORÉM NADA MUDOU...

“NÃO CONTE PARA NINGUÉM” LHE DISSE O ABUSADOR... “NINGUÉM ACREDITARÁ EM VOCÊ.”

E ASSIM, POUCO A POUCO, A CRIANÇA ABUSADA, TRANSFORMOU-SE TAMBÉM NUMA CRIANÇA SILENCIADA.

SILENCIADA PELO MEDO, PELA DESCONFIANÇA, PELA DECEPÇÃO E ATÉ PELO CARINHO QUE SENTE POR AQUELE QUE DELA ABUSOU.



“SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO” É UM CONTO QUE FALA COM A CRIANÇA SILENCIADA. UM CONTO QUE LHE TRAZ UM RAIO DE LUZ; QUE, NO MEIO DO BOSQUE ESCURO, LHE MOSTRA UM CAMINHO PARA A LIBERDADE. QUE LHE OFERECE UMA MÃO ESTENDIDA PARA QUE ELA SAIA DA BOCA DO LOBO.

Claudine Bernardes e Graziela Eskelsen

ÍNDICE

01. SOBRE AS AUTORAS	04
-----------------------------	----

02. CONHECENDO O CONTO	05
1. Como surgiu esse livro?	06
2. Conhecendo o livro	08
2. Compreensão Simbólica	10
O Lobo Mau	12
Chapeuzinho Vermelho	14
A Mãe	16
Os símbolos de Esperança	

03. RECURSOS DIDÁTICOS	
At. 1: Conto "Salvando Chapeuzinho Vermelho"	17
At. 2: Sinto-me Inseguro	18
At. 3: Adultos de Confiança	19
At. 4: Segredos positivo e negativos	21
At. 5: As partes privadas do corpo	27

04. SOBRE O ASI	
1. O ASI no Brasil	28
2. Sobre as vítimas	29
3. O que é uma Criança Silenciada	30
4. Canais de denúncia	31
5. Depoimento especial, escuta especializada e revelação espontânea	32
6. Dicas básicas para escutar	33
7. ONG'S que atuam no Brasil	34
8. Materiais e links sobre a temática	35

05. Bibliografia	36
-------------------------	----

SOBRE AS AUTORAS

Graziela Eskelsen



Graziela é formada em Gestão Pública e Direito, advogada proficiente em Direito de Família, atualmente é conselheira tutelar em Itajaí (SC) e atua na proteção de crianças e adolescentes e na prevenção de violência sexual e maus-tratos infanto-juvenil. É pós-graduanda em Atendimento a Criança e do Adolescente Vítima de Violência, realiza orientações e palestras para professores e famílias



@conselheiragrazieskelsen



graziela@eskelsen.com

Claudine Bernardes



Escritora brasileira vivendo na Espanha desde 2005, possui diversos livros publicados tanto no Brasil como na Europa, entre eles o Best Seller "Contos que Curam: oficinas de ed. emocional por meio de contos".

Mestre em Contos e Fábulas Terapêuticas, é criadora e formadora da metodologia Contoexpressão. Docente de Narrativa em Terapia e nas pós-graduações do Instituto IASE, com sede em Valencia, Espanha. Mestranda em Terapias Psicoexpressivas. Cria, assessora e dirige programas de educação emocional junto a entidades públicas e privadas. Compartilha material pedagógico no seu site www.acaixadeimaginacao.com



Claudine.Bernardes



info@claudinebernardes.com

Alguns livros da autora





CONHECENDO O CONTO

Como surgiu esse livro?

Não levou mais de 3 anos de trabalho no Conselho Tutelar para ter certeza de que o pior de todos os direitos violados de uma criança/adolescente é o violência sexual. Esse crime bárbaro, com inúmeras facetas, machuca a vítima de tantas formas, que é difícil acreditar que elas irão seguir em frente, embora sempre sigam, de um jeito ou de outro.

Ao conversar com as vítimas percebe-se que a violência já vinha ocorrendo a algum tempo, as vezes a criança ainda não se percebia como vítima, muitas outras vezes já havia revelado o fato a um adulto de referência e este "esqueceu" ou afirmou que iria "resolver depois". Nesses momentos eu sempre pensava "tem muita gente querendo proteger as crianças, só não devem saber como, não é justo que esses poucos omissos ou coniventes sobrepujem a justiça dos bons". E como apresentar aos bons a forma correta de ajudar? Como transformar os bons em verdadeiros adultos de referência e confiança, em verdadeiros heróis e heroínas que salvariam as crianças perdidas e silenciadas?

É necessário um livro que fale de violência sexual com as crianças, mas sem falar de sexo ou órgãos sexuais, apropriado a qualquer idade, que assim seja usado em escolas, ONGs ou igrejas, que ultrapasse qualquer barreira para chegar a criança vítima de violência sexual, que seja sutil mas ao mesmo tempo fale diretamente com a vítima.

E a Claudine conseguiu, trazendo o enredo do livro Salvando Chapeuzinho Vermelho!

Mais uma vez, destaco que o livro foi escrito com as frases ditas por crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, que ao longo dos anos fui registrando, bem como as observações quanto ao comportamento destas e seu olhar para com os adultos, tanto para o violador, quanto o que deveria protegê-la.

A proposta (e a esperança) é que a criança à qual for devidamente apresentado o livro, se identificará com a personagem, deverá sentir confiança no adulto que a conduz através da leitura e assim revelará, de forma espontânea, a possível violência sofrida, cabendo ao adulto fazer sua parte e tirá-la da boca do lobo.

Graziela Eskelsen

CONHECENDO O LIVRO

SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO



"Salvando a Chapeuzinho Vermelho" é um livro que fala da dor mas também traz esperança. Foi especialmente pensado para ser lido por um adulto a uma criança, com a finalidade de que sirva de ponte de comunicação, ajudando tanto na prevenção como a identificação de casos de maltrato e abuso sexual infantil.

Foi construído de tal forma, que uma criança que não tenha sofrido abuso sexual ou maltrato infantil, possa aprender a identificar, por meio dos seus instintos, aquelas situações de perigo, fomentando o instinto de autopreservação. Além disso, é um conto que mostra à criança que sempre há uma saída, e que é necessário manter viva a esperança. Ajudará aos pais a falar com os filhos sobre a importância de compartilhar os seus problemas e que em qualquer situação serão escutados e ajudados.

Porém, ao ser contado para uma criança que é vítima de abuso sexual ou maltrato infantil, e que, por algum motivo se encontra silenciada, esta pedirá ajuda à pessoa que lhe está contando a história. O presente livro, de maneira muito sutil e didática, traz a esperança real de que vítimas atuais e futuras sejam salvas por um adulto referencia, que irá ouvi-las e tomar as medidas necessárias para denunciar a violência.

O texto foi construído utilizando frases reais, ditas por crianças vítimas de abuso sexual, as quais foram atendidas pela Conselheira Tutelar Graziela Eskelsen.

Tão dolorido quanto a própria violência é a vítima desacreditada, ignorada ou silenciada. O abusador sexual não para até que seja denunciado, o ciclo do abuso sexual infantil nunca acaba até que uma das vítimas seja ouvida e impeça o predador de continuar. Comumente, após a primeira denúncia recebida, várias outras vítimas (muitas vezes já adultas) relatam terem sido vítimas do mesmo agressor.

Texto e ilustrações se completam para passar uma mensagem, que num princípio, remete à dor da personagem e a sua difícil realidade, mas que também se transforma numa mostra de esperança e libertação.

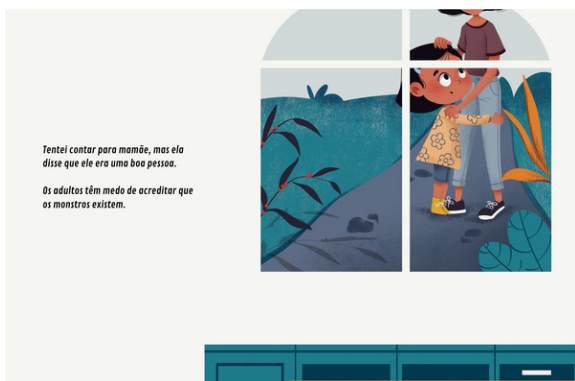
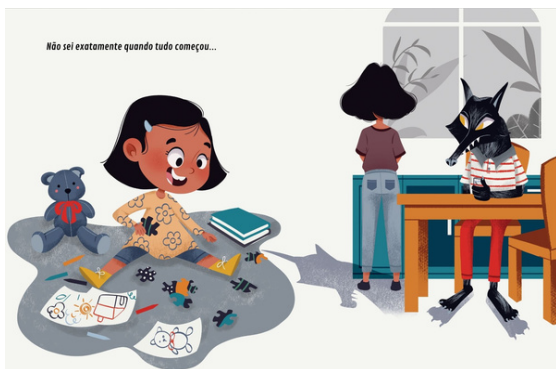
Porque toda criança silenciada merece saber que no meio do bosque escuro existe um caminho que leva à liberdade!

Conheça o livro

SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO

O livro está composto por 14 ilustrações de página inteira.

Capa e algumas ilustrações



Compreensão simbólica do conto

SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO

“A alma humana tem uma necessidade inextinguível de que a substância dos contos flua através das suas veias, do mesmo modo que o corpo necessita ter substâncias nutritivas que circulem através dele.”

Rudolf Steiner

Bruno Bettelheim, psicólogo e psicanalista que dedicou grande parte de sua pesquisa científica à utilização de contos no desenvolvimento da criança, explica que:

“As histórias contribuem com mensagens importantes para o consciente, o pré-consciente e inconsciente infantil. Ao referir-se aos problemas humanos universais, especialmente aqueles que preocupam a mente da criança, essas histórias se comunicam com seu pequeno “ego” em formação, estimulando o seu desenvolvimento. À medida que as histórias são decifradas, elas dão crédito consciente e corpo às pulsões do id e mostram os diferentes modos de satisfazê-los, de acordo com as exigências do ego e do superego” (Bettelheim, p. 12).

A linguagem simbólica é um valioso recurso que se esconde por trás da simplicidade das histórias e que é usada para expressar problemas, etapas ou fatos por meio de símbolos ou imagens direcionadas ao inconsciente humano, sugerindo possibilidades e alternativas. Graças a essa linguagem específica, as crianças veem suas preocupações e desejos expressos. Segundo Bettelheim (1980), os contos de fada permitem à criança uma elaboração de seus conteúdos emocionais em vários níveis e ela aprende que lidar com os símbolos é mais seguro do que lidar com as coisas reais.

É interessante destacar que os contos possuem ao menos cinco funções ou utilidades que influenciam a vida do ser humano (DIEZ RIENZI, L. Y DOMIT PALAZUELOS, V.):

1. Mágica: Estimular a imaginação e a fantasia;
2. Lúdica: entreter e divertir;
3. Ética: transmitir ensinamentos morais e identificar valores;
4. Espiritual: Compreensão de verdades metafísicas e filosóficas;
5. Terapêutica: encontrar nos personagens e situações, referentes para a vida. Encontrar também orientação para compreender o nosso mundo interior e nossos conflitos.

Considero importante ressaltar que um conto sempre deve estimular a imaginação e a fantasia; do contrário será apenas um conselho e esse não é o seu objetivo (ainda que às vezes sirva de conselho, não deve ter essa estrutura).

Talvez você se pergunte, porque utilizamos a base simbólica e a protagonista e o antagonista do Conto Chapeuzinho Vermelho na história que criamos. Isso se deve a carga emocional e o conteúdo simbólico que este conto representa no imaginário infantil. Estaremos explicando melhor essa questão mais adiante, quando analisemos individualmente os elementos simbólicos do conto.

Compreensão simbólica **SALVANDO** do conto **CHAPEUZINHO VERMELHO**

Salvando Chapeuzinho Vermelho é um álbum ilustrado. O Álbum ilustrado é um tipo de livro constituído por texto e imagens, sendo que ambos possuem o mesmo peso na sua composição. Isso significa que texto e ilustrações se unem para passar a mensagem. A falta de um de estes elementos prejudicaria a compreensão da história.

Por outra parte, temos o conto ilustrado, no qual o texto é o protagonista e onde as imagens apesar de ampliar a sua compreensão, poderiam ser retiradas, sem que isso influenciasse no entendimento da história.

O fato de "Salvando Chapeuzinho Vermelho" possuir pouco texto não prejudica em nada o seu objetivo, ao contrário, já que foi construído assim de forma proposital. Escolhemos frases curtas, expressadas por crianças que haviam sofrido abuso sexual, e as incluímos dentro de uma narrativa coerente, complementando com imagens simbólicas que despertassem a compreensão da criança desde o seu âmago.

Se trata de uma compreensão completamente respeitosa, para que a criança sinta o desejo de compartilhar as suas experiências, a partir da "provocação" gerada pelo conto. Assim sendo, o adulto contará a história ao mesmo tempo que mostra as imagens, de forma tranquila e sem pressa, deixando que a criança absorva o conteúdo simbólico expressado no texto e nas imagens.

O conto pode ser contado de forma grupal, para toda a sala de aula, tanto para crianças como adolescentes. Porém, caso suspeite que alguma criança do grupo esteja sofrendo algum tipo de abuso, se recomenda contar a história de forma individual, e num lugar tranquilo onde ela se sinta segura, a fim de que tenha a liberdade para falar da sua possível situação.

Depois de contar a história, se recomenda ao profissional mediador fazer algumas perguntas, como por exemplo:

- O que mais chamou a sua atenção nessa história? Por quê?
- Qual a imagem que você mais gostou?
- Qual a imagem que menos gostou?
- Como você acha que se sentia a Chapeuzinho Vermelho?
- Você já se sentiu como ela?
- Por que você acha que o Lobo se comportava assim com ela?
- Quem você acha que ajudou a Chapeuzinho a sair da boca do lobo?

Observe as respostas da criança a fim de identificar algum tipo de projeção, ou seja, se ela está respondendo a partir da sua própria vivência.

Nas próximas páginas esclareceremos alguns símbolos e metáforas que foram utilizados na construção deste conto e como eles se comunicam com o consciente e inconsciente da criança. Porém também gostaria de deixar claro, que esta informação NÃO DEVE ser utilizada para explicar o conto à criança, já que os contos devem comunicar-se com o ser humano de forma natural e direta, sem que outros imponham as suas próprias interpretações (cada interpretação está baseada nas nossas experiências pessoais).

Compreensão
simbólica do conto

SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO



O lobo está associado desde a Idade Média ao *locus horridus* (lugar terrível), neste caso, a floresta: “Um espaço de aparências e sons onde nem sempre se vê o que se ouve (...) a morada de inúmeras feras”, como aponta Lucía Triviño em “Los habitantes del bosque” (2014). O lobo é o dominante deste espaço; ele é o líder, o predador por excelência, destronando até o urso.

Como ficção o lobo (e não qualquer, mas sim o Lobo Mau, adjetivo que reflete a sua personalidade não somente predadora, mas também com uma maldade suspicaz e perversa) se faz presente em muitos contos na figura do antagonista. Muitos desses textos foram justamente inspirados em histórias pertencentes ao folclore de países como França e Itália. Na maioria, o canídeo representava o perigoso e o mal. Esopo, por exemplo, utilizou personagem para várias de suas fábulas como: O Lobo e o Cordeiro, O Cão e o Lobo e A Garça e o Lobo. Mais tarde, entre os séculos XVII e XVIII, foram publicadas histórias da tradicionais, como: Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos e O Lobo e os Sete Cabritinhos.

O Lobo Mal que habita no imaginário popular, é o personagem perfeito para representar o predador sexual. Tal como o predador sexual, o lobo nos contos de fadas, utiliza o engano e a manipulação para conseguir os seus objetivos vorazes. Não se contenta somente com a Chapeuzinho Vermelho, quer também a Vovozinha e engole a ambas. Tenta comer cada um dos 7 cabritinhos e os três porquinhos. Engana, ameaça, manipula e ataca violentamente somente para conseguir os seus objetivos.

Uma dissertação muito completa sobre este assunto foi feita por Yaiza Carrasco Yáñez, sob o título “El Lobo Feroz y Caperucita Roja: Recurrencias y reescrituras” (O Lobo Mau e Chapeuzinho Vermelho: Recorrências e Reescritas”) que recomendo a leitura por fornecer um estudo bibliográfico aprofundado sobre os contos (oral, maravilhoso ou autoral) nos quais aparece o Lobo Mau ou um personagem com a mesma carga simbólica.

Compreensão simbólica **SALVANDO** do conto **CHAPEUZINHO VERMELHO**

Na sua já mencionada dissertação, Yaiza Carrasco Yáñez nos conta que:

"Na verdade, o lobo é um animal que muitas vezes aparece como vilão nas histórias, por exemplo em Os Três Porquinhos, Os Sete Meninos e Pedro e o Lobo. Isso porque no meio rural de áreas arborizadas o lobo era o principal predador que os camponeses tinham de enfrentar (Orenstein, 2003: 92). Este carnívoro costumava atacar o gado e, em menor medida, os humanos. Possivelmente um elemento que contribuiu para aumentar o medo aos lobos e a superstição em torno deles, foi a sua voracidade, já que uma vez que caçou uma presa um lobo pode devorá-la inteira sem parar (Orenstein, 2003. 95-97). Isso deu ao animal uma imagem de predador insaciável e por essa razão as histórias sobre lobos famintos, que tentavam comer os protagonistas, proliferaram, para servir de alerta aos jovens."

Utilizar um personagem com tanta carga simbólica facilita a compreensão do leitor/ouvinte sobre a personalidade que desejamos retratar. Qualquer criança, na mais tenra idade, consegue compreender o perigo de estar exposta ao Lobo e sente, instintivamente, que este representa a maldade. Lembro-me de uma ocasião em que conheci uma menina de aproximadamente 3 anos, que projetava sobre este personagem todos os atos de maldade que ela observava. Ela dizia: "Eu não fiz isso, foi o Lobo Mau", quando havia se comportado mal. Ou "Cuidado, é noite, o Lobo Mau pode te roubar na rua."



Ilustração de Gustave Doré para o conto de Charles Perrault. Ano 1883



Ilustração de Ana Barbosa para o conto Salvando Chapeuzinho Vermelho. Ano 2023

Na composição da imagem do lobo resolvemos civilizá-lo, vestindo-o com roupas, porém deixando claro que por trás daquela aparência civilizada havia um predador, com suas enormes garras e dentes afiados. Também, para a terceira imagem que aparece no conto (imagem da direita), a ilustradora inspirou-se na ilustração feita por Gustave Doré no ano de 1883 para o conto de Charles Perrault "Chapeuzinho Vermelho". Em ambas vemos a inocência natural da infância frente ao olhar perverso do predador.



CHAPEUZINHO VERMELHO

O arquétipo do inocente
submetido a violência sexual.

Chapeuzinho Vermelho é um símbolo da inocência; inocência da qual o lobo se aproveita para enganá-la e comê-la. Tanto nos contos de Charles Perrault quanto no dos Irmãos Grimm vemos a mesma menina inocente, enviada pela mãe à casa da avó, carregando uma cesta e vestida com um capuz vermelho.

No conto de Charles Perrault, a menina é tragada pelo lobo (que antes havia comido a vovó). A história termina com um ensinamento moral que o autor destina às jovens inocentes, alegando que elas deveriam ficar mais atentas ao engano de terceiros:

"Meninas, quando se tornarem belas moças, sempre tenham cuidado com os lobos. Neste mundo existem muitos doces e amigáveis, cuja linguagem é afetuosa e sedutora e esses são justamente os mais perigosos."

Por outro lado, os Irmãos Grimm decidiram fazer uma versão mais gentil e direcionada para a infância, que tem um final feliz tanto para a vovó quanto para o Chapeuzinho Vermelho e, claro, um merecido castigo para o lobo malvado. A versão dos Grimm é a mais reconhecida pelas crianças e traz alento a todos que a lêem, ou seja, a maldade recebe um merecido castigo. Em relação ao abuso sexual infantil, essa mensagem é muito importante, pois em muitos casos, mesmo quando a criança é afastada do abusador, ele não é denunciado, por ser um familiar ou pessoa do círculo social. Esta circunstância produz grande dor emocional na criança, pois ela não observa que a seja feita justiça.

Yaiza Carrasco Yáñez na dissertação "O Lobo Mau e a Chapeuzinho Vermelho: Recorrências e Reescritas", já citada acima, fala sobre a versão dos Grimm, deixando claro que apesar de terem tentado retirar da história qualquer referência sexual implícita, ainda assim, um público experiente consegue identificá-la:

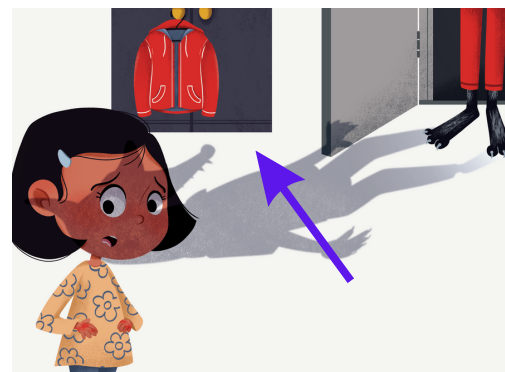
"Os irmãos Grimm eliminaram conscientemente qualquer referência sexual implícita para adaptar a história ao público infantil, embora seja possível afirmar que não conseguiram eliminar completamente as leituras pederásticas de sua história. Em conclusão, o sexo é um elemento inerente ao conto de Chapeuzinho Vermelho. E embora seja geralmente a versão inócua dos Irmãos Grimm chegue às crianças, as conotações sexuais não passam despercebidas aos leitores mais experientes." (pág. 41)

Por outro lado, defendemos que inclusive as crianças podem identificar esta conotação sexual, quando elas próprias foram expostas precocemente à sexualização de forma abusiva. Isso ocorre porque muitos elementos da história as levam a vincular sua própria experiência abusiva aos elementos simbólicos presentes na história, tais como: uma criança como eles; um lobo que fala como um adulto e ameaça a menina inocente, assim como seu agressor; um lobo que chama a menina para a cama, a ameaça e a submete (traga), assim como a criança se vê ameaçada e submetida pela força do abusador adulto.

A verdade é que "Chapeuzinho Vermelho" é uma história que no inconsciente coletivo se conecta com o arquétipo do abuso sexual, sendo Chapeuzinho Vermelho o arquétipo da inocência submetida ao abuso. Tanto que existem muitos livros, contos e até filmes que utilizam esses arquétipos em suas narrativas. Um exemplo é o livro de Beate Tessa Hanika "A Lágrima de Chapeuzinho Vermelho", do qual extraímos o fragmento abaixo:

"Ele a chama de Chapeuzinho Vermelho quando a vê descendo o morro com uma cesta no guidão da bicicleta. Chapeuzinho Vermelho, porque o vinho e a comida na cesta são para o avô que finge estar sozinho. Chapeuzinho Vermelho, porque o caminho que sai da floresta é escuro e pedregoso. Chapeuzinho Vermelho, porque ela está nas mãos do lobo há muito tempo..."

Em nossa história "SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO" usamos uma jaqueta vermelha com capuz, para identificá-la com conto clássico. A jaqueta que aparece na ilustração 4 simboliza o princípio do abuso.



Na ilustração 5, nossa Chapeuzinho Vermelho já está vestida com o símbolo do abuso que sofre e o usa até que alguém a tira da boca do lobo. Nesse momento veremos a jaqueta caída no chão, indicando que o abuso sexual terminou.



Com isso deixamos claro que o casaco é o símbolo do abuso sexual que a menina está sofrendo e do qual precisa ser retirada para que seu processo de cura se inicie.

Mas para isso precisamos que mais pessoas se conscientizem do sofrimento experimentado por essas crianças e da necessidade de ouvi-las.



A MÃE

Representação do adulto de referência que ignora o pedido de socorro da criança abusada.

Todas as crianças merecem proteção, mas nem todas as crianças a recebem. Nessa história, a mãe é uma representação da falta de proteção e de como o adulto de referência não deve agir quando a criança pede ajuda.

Você notará que nenhuma das imagens mostra o rosto da mãe e principalmente seus olhos. Geralmente aparece de costas ou com o rosto coberto. Essa imagem é uma metáfora visual do adulto que deveria oferecer proteção à criança, mas não o faz.

Outra razão pela qual o rosto da mãe não aparece é para que a criança não identifique os traços faciais da personagem com os de sua própria mãe, para que não se sinta angustiada.

Muitas pessoas podem pensar que colocar uma mãe que vira as costas ao pedido de ajuda do filho, num conto, pode parecer cruel e até machucar as crianças que têm acesso à história. Mas não é assim. Realmente é uma oportunidade de estreitar a relação entre pais e filhos e poder dizer à criança, de forma bem clara, que aconteça o que acontecer ela será ouvida e ajudada:

"FILHO, MESMO QUE A MÃE DESSA MENINA NÃO A TENHA AJUDADO, QUERO QUE SAIBA QUE SEMPRE VOU TE OUVIR. ACONTEÇA O QUE ACONTECER, PODE CONTAR COMIGO, NÃO TENHA MEDO DE ME DIZER O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM VOCÊ, PORQUE EU ESTAREI LÁ PARA PROTEGÊ-LO."

Por mais triste que pareça, nossa protagonista conta à mãe que se sente ameaçada, e depois volta a comentar a consumação do abuso sexual. Porém, a mãe não oferece solução, deixando a menina nas garras do Lobo.

Infelizmente, há uma série de razões pelas quais os adultos de referência podem não ajudar uma criança que está sendo abusada sexualmente.

Alguns dos motivos mais comuns incluem:



1. Falta de conscientização: os adultos podem não estar cientes dos sinais de abuso sexual infantil ou podem não saber como responder adequadamente quando eles ocorrem.
2. Negação: Alguns adultos podem não querer acreditar que o abuso sexual está acontecendo ou podem negar que esteja acontecendo porque é muito difícil ou doloroso de aceitar.
3. Medo: o adulto pode ter medo de agir porque teme as consequências, como retaliação do agressor ou perda do emprego.
4. Culpa: O adulto pode sentir-se culpado por não detectar o abuso sexual antes ou por não ter tomado medidas para evitá-lo.
5. Falta de capacitação: Os adultos podem não ser capacitados para responder adequadamente aos sinais de abuso sexual infantil ou podem não saber a quem recorrer para obter ajuda.
6. Dependência econômica: em alguns casos, o adulto que deveria proteger a criança sente que depende financeiramente do agressor e, por isso, prefere ficar calado.

É importante lembrar que, independentemente do motivo, NÃO É ACEITÁVEL QUE OS ADULTOS NÃO ATUEM QUANDO UMA CRIANÇA ESTÁ SENDO ABUSADA SEXUALMENTE.

É nossa responsabilidade proteger as crianças e garantir sua segurança e bem-estar. Se você suspeitar que uma criança está sendo abusada sexualmente, é importante procurar ajuda imediatamente, seja de um profissional de saúde mental, de uma organização de proteção à criança ou das autoridades locais.

Neste material você encontrará muitas informações sobre como proceder em caso de abuso sexual infantil, como e onde fazer a denúncia e onde a criança e sua família podem buscar ajuda.

OS SÍMBOLOS DE ESPERANÇA



***"Se ajudo ao menos uma pessoa a ter esperança,
Não terei vivido em vão."***

MARTIN LUTHER KING

"Salvando Chapeuzinho Vermelho" é um livro que traz esperança; que mostra que é possível esperar o arco-íris quando ainda estamos no meio de uma tempestade; que existe uma saída, um caminho no meio da floresta, embora ainda não o tenhamos encontrado.

A esperança acompanha nossa pequena protagonista em toda a sua jornada. Ela começa a contar sua história com a esperança de que alguém a ouça; acredita nas promessas de seu agressor pensando que ele mudará.

Muitos pensam que a esperança é um sentimento enganoso e que pode nos impedir de encontrar alternativas para nossos problemas. Dizem que por isso a esperança era um dos elementos terríveis guardados na Caixa de Pandora (ver mito da Caixa de Pandora) e que os contos de fadas prometem um final feliz, dando falsas esperanças às crianças. Esse, na verdade, é um pensamento muito cínico, pois assim como a utopia de um mundo melhor, a esperança nos move a continuar caminhando como disse Galeano:

"Utopia está no horizonte. Eu avanço dois passos, ela se afasta dois passos e o horizonte se estende mais dez passos. Então, para que serve a utopia? Para isso, serve para avançar."

Mesmo que o Lobo Mau tenha enganado a garota com suas falsas promessas (a falsa esperança representada pelo balão verde), vemos que ela não perde a vontade de continuar e, por isso, a esperança a acompanha na sua jornada. Essa esperança é simbolicamente representada pela imagem do arco-íris refletido em uma poça e a estrada que encontrará ao seguir em frente, quando se perder na floresta escura.

Ainda que muitos digam que estamos lutando para alcançar uma utopia, seguiremos em frente, trazendo esperança a este mundo escurecido pela maldade de alguns.

RECURSOS DIDÁTICOS

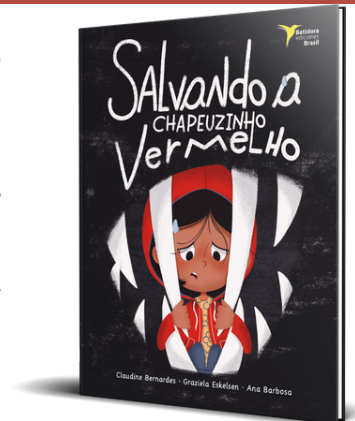
PARA AJUDAR A PREVENIR E DETECTAR O ABUSO SEXUAL INFANTIL

A seguir, deixaremos uma série de sugestões de atividades e recursos que podem ser utilizados, tanto em casa, como na escola ou no consultório para prevenir ou detectar o abuso sexual infantil.

1. Conto SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO

Nossa primeira proposta didática é contar SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO.

Nas páginas anteriores explicamos extensivamente tudo o que você precisa saber sobre a base simbólica da história. Mas, é fundamental que a história NÃO SEJA EXPLICADA para a criança. É uma PROVOCAÇÃO respeitosa, e cada um entenderá a história de acordo com seu processo evolutivo e experiência vital.



É possível contá-lo em grupo, porém, se houver suspeita de que alguma criança do grupo esteja sofrendo algum tipo de violência, recomenda-se contar a história individualmente, e em um local tranquilo onde ela se sinta segura, para que tenha a liberdade e segurança de expressar o que sente.

Depois de contar a história, se recomenda ao profissional fazer algumas perguntas mediadoras, como por exemplo:

- O que mais chamou a sua atenção nessa história? Por quê?
- Qual a imagem que você mais gostou?
- Qual a imagem que menos gostou?
- Como você acha que se sentia a Chapeuzinho Vermelho?
- Você já se sentiu como ela?
- Por que você acha que o Lobo se comportava assim com ela?
- Quem você acha que tirou a Chapeuzinho Vermelho da boca do lobo?

Observe as respostas da criança (ou adolescente) a fim de identificar algum tipo de projeção, ou seja, se ela está respondendo a partir da sua própria vivência.

2. SINTO-ME INSEGURO

Vamos ajudar as crianças a identificar aquelas situações ou lugares onde se sentem inseguras. Esse conhecimento será utilizado na atividade seguinte para identificar seus adultos de confiança, ou seja, aqueles a quem podem recorrer em momentos de insegurança.

COMO FAZER A ATIVIDADE

1. Mostre às crianças a ilustração da história em que Chapeuzinho Vermelho está perdida na floresta e pergunte às crianças: O que vocês acham que Chapeuzinho Vermelho sente nesta imagem? É possível que a maioria diga que sentiu medo, que é a emoção mais recorrente.



2. Insegurança: ajude as crianças a entender a insegurança, para que saibam como agir quando uma situação as faz vivenciar aquela emoção. Isso as ajudará a fortalecer seu senso de autopreservação. A definição de INSEGURANÇA que me parece mais adequada dentro do trabalho com crianças é a que encontramos no livro EMOCIONÁRIO:

"Insegurança é falta de confiança. Podemos não ter confiança em nós mesmos ou nos outros. Imagine que você está em um veleiro e o mar está muito agitado. Se você não acredita que sabe nadar bem, você se sentirá inseguro. Se você não confie no capitão do navio também." (página 40)

3. Leia a frase que aparece na imagem acima e diga: É possível que por se sentir inseguro você também se sinta perdido, sem saber o que fazer e com receio de seguir em frente.

4. Pergunte: Você já se sentiu assim? Que situações fazem você se sentir inseguro ou até com medo? Existe alguém que faz você se sentir assim? Por que? Vamos ouvir tudo o que as crianças querem compartilhar conosco. É importante estar atento para detectar situações que possam denotar a existência de possíveis maus-tratos ou abuso sexual.

5. Vamos terminar a atividade pedindo às crianças que façam um desenho de uma situação em que se sintam inseguras.



AJUDAR AS CRIANÇAS A ENTENDER E IDENTIFICAR SUAS INSEGURANÇAS E FALAR SOBRE SUAS EMOÇÕES É ESSENCIAL PARA PREVENIR O ABUSO SEXUAL INFANTIL.

3. ADULTOS DE CONFIANÇA

Ajudaremos as crianças a identificar os adultos de sua família ou círculo social que podem ajudá-las em situações de insegurança.



O termo "adulto de referência" ou de confiança refere-se a um adulto que é um modelo positivo e uma influência importante na vida de uma criança ou adolescente.

Esse adulto pode ser um pai, tutor, mentor, treinador, professor ou outro cuidador que tenha um relacionamento próximo e significativo com a criança ou adolescente. O adulto de referência fornece orientação, apoio emocional, educação e supervisão à criança ou adolescente, podendo ser uma importante figura de autoridade em sua vida.

COMO PREPARAR A ATIVIDADE

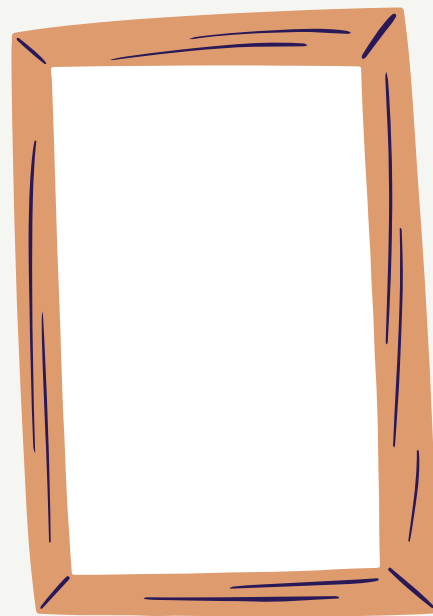
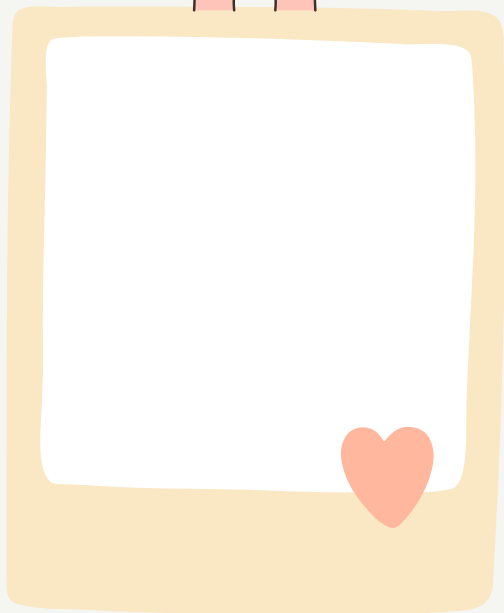
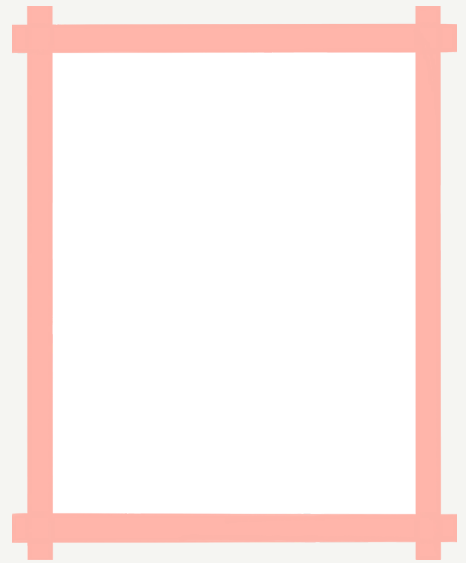
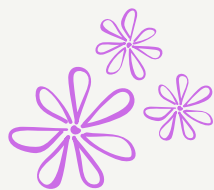
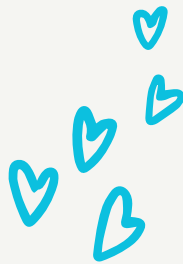
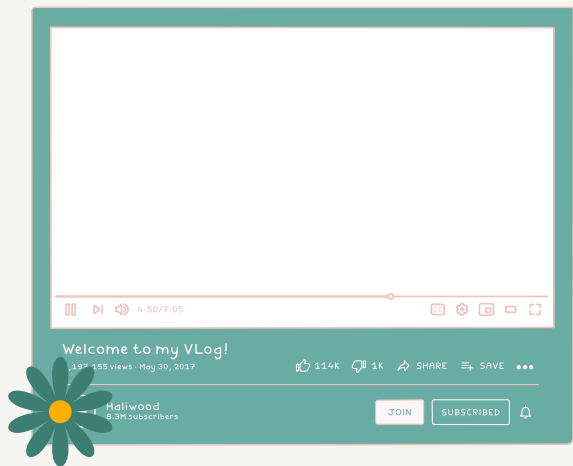
1. Não é necessário explicar às crianças o que é um adulto de referência, basta reafirmar por meio dessa atividade a presença desses adultos em suas vidas e identificá-los claramente.
2. Faremos referência à "ATIVIDADE 2. Sinto-me inseguro". Mostraremos às crianças os seus desenhos e os dos colegas (podemos fazer uma exposição). Assim as crianças poderão ver que compartilham situações de insegurança.
3. Então perguntaremos a eles: Quando você se sente inseguro ou com medo, você pede ajuda a alguém? Quem são os adultos que te ajudam?
4. Daremos a cada criança uma cópia da folha de atividades (você encontrará esta folha para impressão na próxima página). As crianças devem desenhar seus adultos de referência nos quadros que estão na folha.
5. Após cada criança terminar sua atividade, formaremos um círculo para falar sobre os seus adultos de referência. Pergunte aos alunos em que situações esses adultos os ajudam e por que os consideram seus adultos de confiança.



Recomenda-se estar atento à atividade de cada aluno. Observe se entre os adultos desenhados falta algum que deveria estar ali. Por exemplo, se um dos pais estiver desaparecido, ou um avô que está vivo e que você sabe que é muito próximo da criança. Pergunte respeitosamente à criança por que ela não desenhou esse adulto.

ADULTOS

que me ajudam



NOME



4. SEGREDOS POSITIVOS E NEGATIVOS

SOBRE A ATIVIDADE

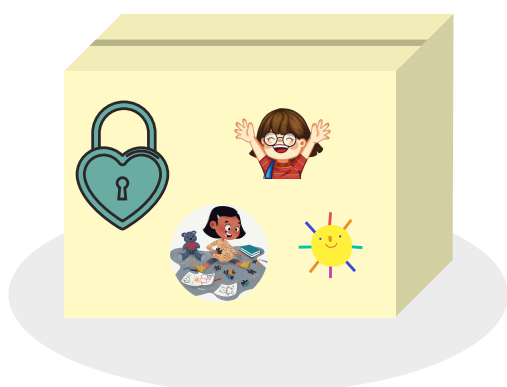
OBJETIVOS: Conhecer as características dos segredos positivos e negativos. Aprender a diferenciar quando se deve ou não revelar um segredo.

DESCRIÇÃO:

Talvez algumas crianças não saibam quais são realmente os segredos e a importância de diferenciar o negativo do positivo, por isso é essencial começar esta sessão falando sobre isso.

1. EXPLIQUE O CONCEITO DE SEGREDOS BONS E SEGREDOS MAUS: Com as crianças utilizaremos esses termos (bom e mau) porque é mais compreensível. Segredos bons são aquelas intimidades que uma pessoa que você ama compartilhou com você e, portanto, você deve respeitar. Alguns refletem uma situação feliz, algo bom que aconteceu com ela, e outros alguma situação triste que ela contou a você para receber conforto. No entanto, existem segredos que são ruins e guardá-los pode colocar a criança ou outra pessoa em risco. Guardá-lo pode causar muitos danos. As crianças precisam entender que uma pessoa que as ama nunca vai pedir para elas guardarem esse tipo de segredo. Elas precisam entender que se alguém lhes contou um segredo ruim, elas são livres para contar a seus adultos de confiança.

2. AS CAIXAS: Crie com as crianças (ou previamente) DUAS CAIXAS. Um para os bons segredos e outro para os maus segredos. Abaixo você encontrará imagens que podem ser usados para decorar as caixas. Recomenda-se recortar previamente esses elementos e mostrá-los às crianças. Explique-lhes que uma será a caixa dos bons segredos e nela vamos colar aquelas imagens que denotam coisas boas e felizes. Na outra caixa, a dos segredos ruins, vamos colar tudo o que parece ruim ou triste. Você também encontrará a imagem de um cadeado aberto e fechado, que simbolizam contar ou não contar o segredo.



3. Dê às crianças alguns cartões onde estão escritas situações nas quais elas devem escolher se é um bom segredo ou um mau segredo. Abaixo deixarei alguns exemplos:

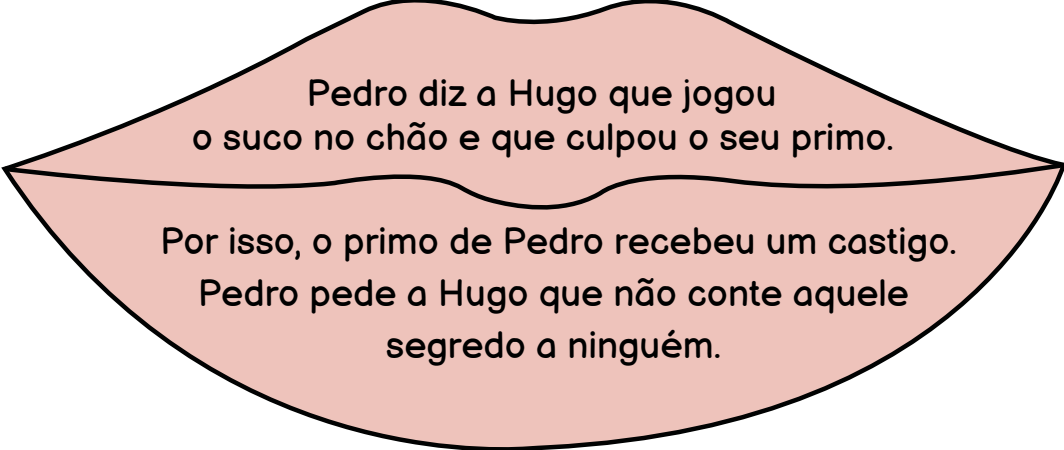
- Pedro diz a Hugo que jogou o suco no chão e que culpou o seu primo. Por isso, o primo de Pedro recebeu um castigo. Pedro pede a Hugo que não conte aquele segredo a ninguém.
- Maria avisa ao amigo Jorge que vai preparar uma festa surpresa para Laura, que é amiga dos dois. Por isso, Maria pede a Jorge que não conte esse segredo a Laura.
- João avisa a Miguel que pegou a caneta preferida de sua companheira Marta. Marta parece muito triste, mas João pede a Miguel que não conte seu segredo a ninguém.
- Carla conta à Maria, sua irmã, que comeu o chocolate que sua mãe usaria para fazer um bolo. A mãe procura o chocolate, mas não encontra e fica triste porque não pode fazer o bolo. Mas Carla pede a Maria que não conte nada à mãe.
- Angela está colhendo flores no parque e um homem desconhecido se aproxima dela e se oferece para ajudá-la a colher flores. Então ele diz a ela que no jardim da sua casa há muitas flores bonitas e a convida para ir com ele colhê-las, mas que ela não deve contar aos pais.
- Marta fez um bonito cartão e o colocou na mochila de Carlos. Ela quer fazer-lhe uma surpresa, porque o viu um pouco triste. Sara, amiga de ambos, viu o que Marta fez e esta lhe pediu que não conte nada a Carlos.
- O tio de Ana a beija na boca e depois diz a Ana para não contar a ninguém.
- O gatinho de João e Laura morre. Sua mãe diz a João para não contar a Laura o que aconteceu. Ela explica que contará a Laura mais tarde, quando toda a família estiver reunida.

4. As crianças devem escolher onde colocar o cartão, se na caixa dos bons segredos ou dois segredos maus.

5. Em seguida, o educador deve abrir cada caixa, retirar um cartão, ler e perguntar aos alunos e perguntar se eles acreditam que se o cartão está na caixa correta. Faça isso com cada cartão e comente o que as crianças acreditam e esclareça suas dúvidas.

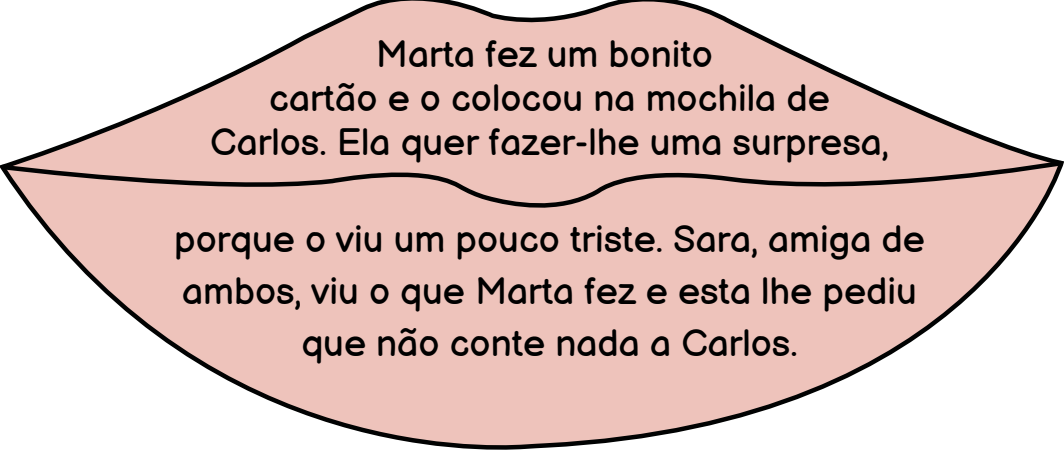
6. Também é possível perguntar às crianças outros segredos que elas colocariam nas caixinhas.

Para finalizar a atividade, relembremos a história SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO. Fale sobre quando a menina contou à mãe um segredo RUIM: ou seja, que o Lobo a havia machucado. Pergunte o que a mãe fez. A mãe não ajudou a menina, mas outra pessoa a ouviu e a ajudou. Se contarmos um segredo ruim para um adulto e ele não nos ajudar, devemos contar a outro adulto de confiança. **NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR AJUDA!**



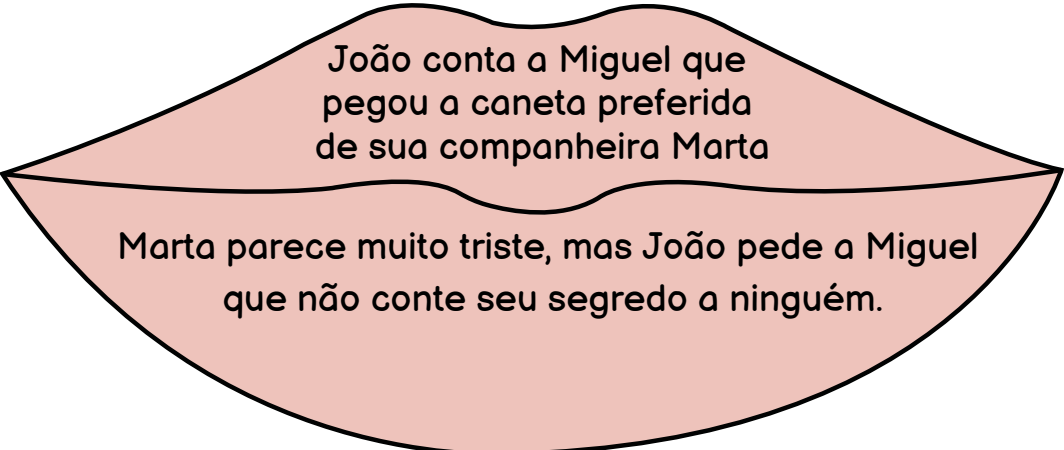
Pedro diz a Hugo que jogou o suco no chão e que culpou o seu primo.

Por isso, o primo de Pedro recebeu um castigo. Pedro pede a Hugo que não conte aquele segredo a ninguém.



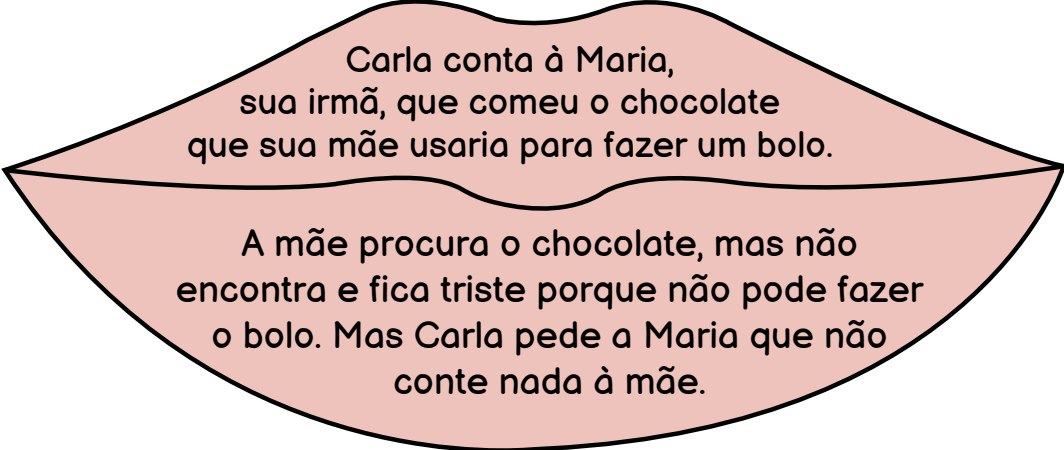
Marta fez um bonito cartão e o colocou na mochila de Carlos. Ela quer fazer-lhe uma surpresa,

porque o viu um pouco triste. Sara, amiga de ambos, viu o que Marta fez e esta lhe pediu que não conte nada a Carlos.



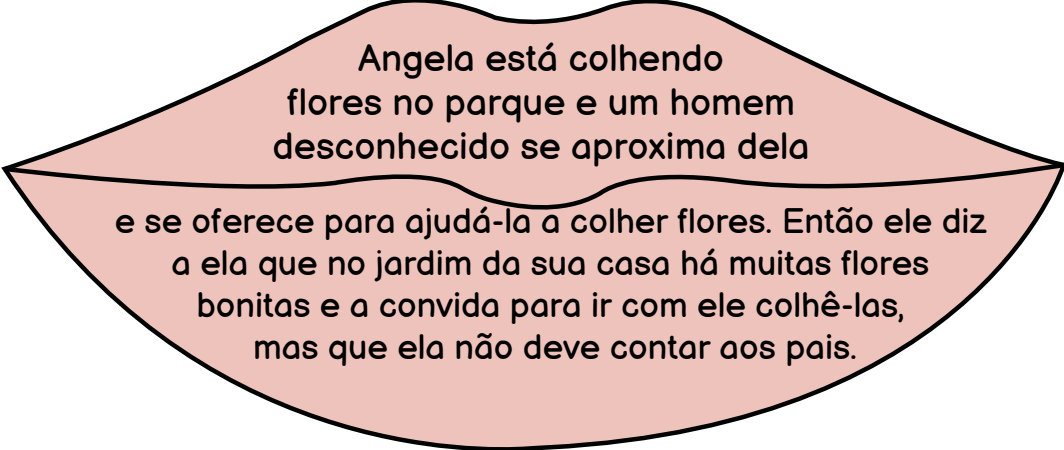
João conta a Miguel que pegou a caneta preferida de sua companheira Marta

Marta parece muito triste, mas João pede a Miguel que não conte seu segredo a ninguém.



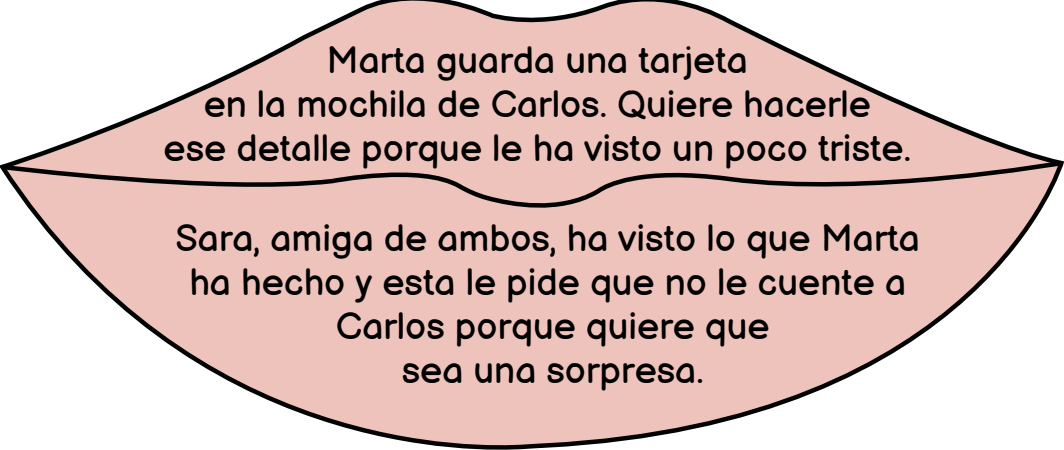
Carla conta à Maria, sua irmã, que comeu o chocolate que sua mãe usaria para fazer um bolo.

A mãe procura o chocolate, mas não encontra e fica triste porque não pode fazer o bolo. Mas Carla pede a Maria que não conte nada à mãe.



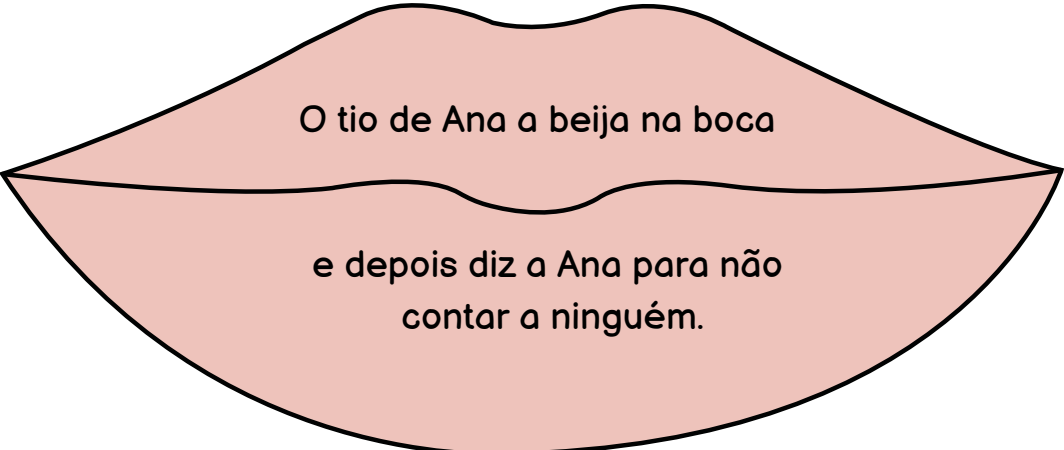
Angela está colhendo
flores no parque e um homem
desconhecido se aproxima dela

e se oferece para ajudá-la a colher flores. Então ele diz
a ela que no jardim da sua casa há muitas flores
bonitas e a convida para ir com ele colhê-las,
mas que ela não deve contar aos pais.



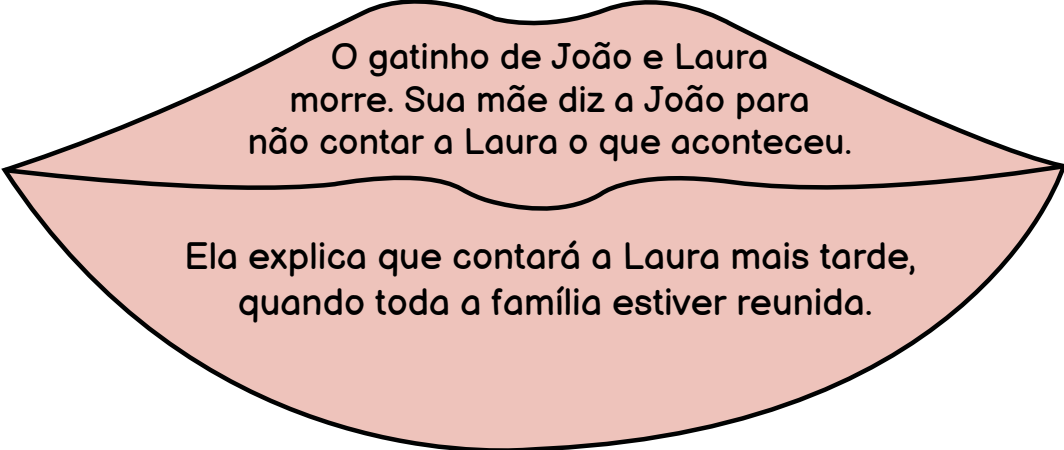
Marta guarda una tarjeta
en la mochila de Carlos. Quiere hacerle
ese detalle porque le ha visto un poco triste.

Sara, amiga de ambos, ha visto lo que Marta
ha hecho y esta le pide que no le cuente a
Carlos porque quiere que
sea una sorpresa.



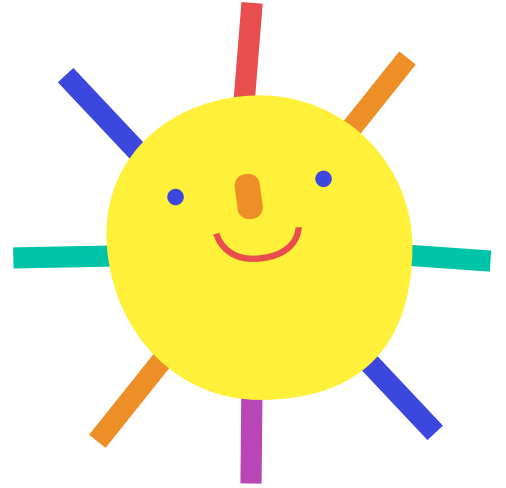
O tio de Ana a beija na boca

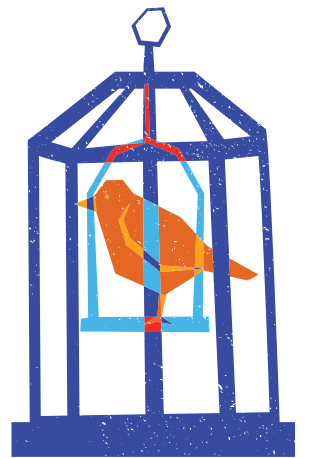
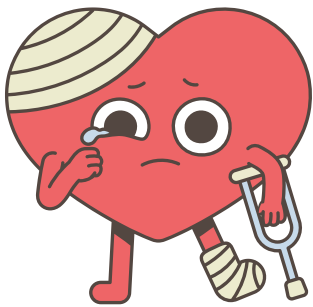
e depois diz a Ana para não
contar a ninguém.



O gatinho de João e Laura
morre. Sua mãe diz a João para
não contar a Laura o que aconteceu.

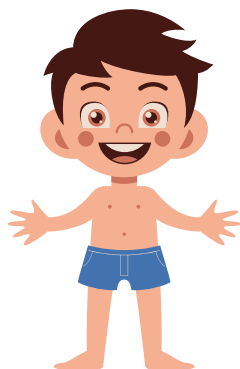
Ela explica que contará a Laura mais tarde,
quando toda a família estiver reunida.





5. AS PARTES PRIVADAS DO CORPO

É importante ensinar as crianças sobre as partes privadas de seu corpo para que possam entender a importância da privacidade e proteção pessoal, bem como o respeito pelo corpo alheio.



E Aqui estão algumas dicas sobre como abordar esta questão de forma eficaz:

1. Comece cedo: Desde cedo, ensine seu filho as partes do corpo dele e dê a cada parte um nome apropriado. Certifique-se de incluir partes privadas na lista.
2. Use uma linguagem clara e simples: para que as crianças possam entender facilmente o que você está explicando a elas.
3. Explique a função das partes privadas: Fale sobre a função das partes íntimas, por exemplo, que ajudam na remoção de resíduos do corpo e que são importantes para a reprodução.
4. Ensine a importância da privacidade: Explique que as partes íntimas são partes especiais do corpo e que é importante mantê-las privadas. Ensine seu filho sobre limites pessoais e a importância de dizer "não" se alguém tentar tocar suas partes íntimas.
5. Promova uma comunicação aberta: certifique-se de que seu filho se sinta à vontade para falar sobre quaisquer dúvidas ou preocupações que tenha. Promova uma comunicação aberta e honesta e forneça um ambiente seguro e de apoio.
6. Nenhum beijo forçado: Nenhuma criança deve ser forçada a beijar um adulto ou outra criança.

Lembre-se de que é importante ensinar as crianças sobre as partes íntimas de seus corpos desde cedo e de maneira adequada para ajudá-las a desenvolver uma compreensão saudável e respeitosa de seus corpos e limites pessoais.

DICA DE MÚSICA: "NÃO PODE TOCAR NÃO" - PAS - Prevenção ao Abuso Sexual!!
(Leiliane Rocha Psicóloga) Link: <https://youtu.be/Xjlar8a0XWk>



SOBRE O ABUSO SEXUAL ASI

Infelizmente, o abuso sexual é um problema grave e recorrente no Brasil. As estatísticas sobre o tema são alarmantes e apontam para a urgência de ações de prevenção e enfrentamento do problema.

De acordo com dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em 2020 foram registradas mais de 22 mil denúncias de violência sexual no país, sendo que a maior parte das vítimas eram crianças e adolescentes.

Além disso, segundo uma pesquisa realizada pela ONG Plan International Brasil em 2020, cerca de 7 em cada 10 meninas e mulheres brasileiras afirmaram já terem sofrido algum tipo de assédio sexual, e 1 em cada 3 afirmou ter sofrido abuso sexual.

É importante lembrar que esses números representam apenas as denúncias e casos registrados, mas muitos outros casos podem não ser denunciados ou sequer serem identificados.

Por isso, é fundamental que haja campanhas de conscientização e políticas públicas voltadas à prevenção e combate ao abuso sexual, além de um sistema de proteção e apoio às vítimas. Por meio do livro SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO pretendemos colaborar ao combate dessa prática deplorável.

No Brasil, o abuso sexual infantil é definido como qualquer conduta sexual realizada com crianças e adolescentes que sejam menores de 18 anos de idade e que não tenham capacidade para entender o que está acontecendo ou para consentir com o ato.

Os atos considerados abuso sexual infantil incluem:

1. Contato sexual: qualquer toque ou carícia sexual nas partes íntimas da criança, como beijos, apalpamentos, penetração oral, vaginal ou anal, ou masturbação.
2. Exibição de material pornográfico: mostrar ou expor a criança a imagens ou vídeos de conteúdo sexual explícito.
3. Exploração sexual: utilizar a criança ou adolescente para fins sexuais, como prostituição, tráfico de pessoas, turismo sexual, produção de material pornográfico ou outros atos semelhantes.
4. Assédio sexual: qualquer conduta que tenha o objetivo de obter favores sexuais ou que crie um ambiente hostil ou intimidador para a criança.

É importante destacar que qualquer pessoa pode ser vítima de abuso sexual, independentemente de gênero, idade, classe social, etnia ou religião.

SOBRE AS VÍTIMAS

As vítimas comumente relatam que tinham muito carinho/amor pelo violador e ele se vale disso para praticar a violência: "se você contar pra alguém eu vou preso", "você nunca mais vai me ver", "você quer que sua mãe fique triste?"

Além de marcas físicas que a violência pode deixar, é possível identificar mais sintomas, também físicos, mas muito mais sutis, e é neste ponto que o olhar do adulto de referência deve estar mais atento. Dependendo da idade isto pode variar: em adolescentes percebe-se a automutilação, crises de ansiedade, ideações suicidas, fugas da residência, uso de drogas e álcool.

É possível que muitas vezes esses sintomas aparecem na adolescência, embora tenha sido vítima enquanto criança. Já nas crianças menores, estas tendem a regredir seu comportamento, voltando a usar fraldas, chupar bico/dedo, também podem apresentar sintomas de estresse e ansiedade, roer unhas, arrancar os cabelos, e ainda podem "tentar se esconder", se isolando dos amigos, usando toucas e roupas de manga comprida.

O violador costuma escalonar a violência, e acaba desenvolvendo um "ritual" que antecede o crime, por exemplo: sempre que a mãe sai para o trabalho ele vai até o quarto da criança ou quando a criança chega da escola a coloca no banho. Esses atos que antecedem a violência acabam se tornando gatilhos para as vítimas e elas relatam que percebem até no "olhar" que algo de ruim vai acontecer.

A vítima, ainda em tenra idade, não costuma ter noção exata do que acontece, mas de maneira geral, assim como os adolescentes e as crianças maiores, tem vergonha e se sente culpada, por isso a demora em pedir ajuda.

Quando a vítima revela a violência para um adulto, esse é o adulto referência em sua vida, aquele em que ela confia, que deveria protegê-la, que ela acredita que vai ajudá-la. Entretanto, quando esse adulto falha e a vítima não vê a violência cessar, se fecha em silêncio e não volta a revelar os fatos, até que encontre um novo adulto referência.

O que é uma criança silenciada?

A violência sexual infanto-juvenil que o livro SALVANDO CHAPEUZINHO VERMELHO tenta trazer à tona, é aquela praticada por pessoas próximas da criança, pessoas que possuem a confiança dos adultos, e esse violador pode ser o pai, o padrasto, o padrinho, tios, irmãos, avôs, um amigo da família...

Por muitas vezes as crianças NÃO relevam a violência sofrida ou, quando revelam, são silenciadas. A violência pode ser pontual, ou mais comumente, perdurar até que cesse por si só: a criança cresce, o violador se muda, etc. Entretanto, independente do que aconteça, em algum momento virá à tona as marcas deixadas, oportunidade em que as vítimas apresentam sintomas de depressão, automutilação, ideação ou tentativa suicida, crises de ansiedade, etc.

O que se percebe na linha de frente dos atendimentos a estas vítimas, é que a maior tristeza das crianças e adolescentes não está somente no fato de ter sido vítima da violência sexual, mas principalmente, em ter revelado a violência e ter sido desacreditada, ignorada, orientada a esquecer/ignorar ou ainda acusada.

É comum que quando uma violência sexual é denunciada outras vítimas (inclusive adultas) relatam também ter sido vítimas do mesmo agressor, demonstrando um ciclo de violência que somente se encerra quando alguém denuncia e a criança ganha voz.

ESSA É A CRIANÇA SILENCIADA, QUE MUITAS VEZES JÁ É UM ADOLESCENTE OU UM ADULTO, E AINDA CARREGA CONSIGO AS MARCAS DESSE SILÊNCIO.

Canais de denuncia

Vários são os adultos coniventes e inúmeras as justificativas.

O objetivo aqui não é culpar ou julgar esses adultos, mas pontuar que é legalmente previsto que cabe aos pais, a família, a escola, aos médicos e enfermeiros e demais operadores da saúde, **DENUNCIAR** quando identificam uma possível vítima de violência sexual que ainda não atingiu a maioridade (que no Brasil é 18 anos).

Você, adulto, não precisa “investigar”, quem faz isso é a polícia. Não precisa ter provas, fotos, vídeos, testemunhas. É necessário acolher esta vítima, acreditá-la e **DENUNCIAR**.

CANAIS DE DENUNCIA

- **Disque 100:** basta ligar de qualquer telefone, de forma anônima e registrar a denúncia, dando o máximo possível de informações
- **Conselhos tutelares:** todas as cidades brasileira contam com pelo menos 01 conselho tutelar que tem como principal função proteger e garantir direitos a crianças e adolescentes
- **Ministérios Públicos:** os promotores também podem receber denúncias e acionar os órgãos competentes, as denúncias podem ser feitas pessoalmente ou pelos sites, cada estado tem uma formatação diferente, mas todos tem a mesma atribuição em todo **território nacional**
- **Polícia civil:** o adulto pode ir diretamente a delegacia especializada (ou na falta desta qualquer outra) registrar Boletim de Ocorrência, e inclusive pedir medida protetiva contra o violador para que não mantenham nenhum tipo de contato com a vítima, nem mesmo por telefone
- **Polícia militar:** a polícia militar deve ser acionada se o crime estiver ocorrendo naquele exato momento.

Depoimento especial, escuta especializada e revelação espontânea

No Brasil temos 3 propostas para ouvir a vítima, já previstas em lei.

- **Depoimento especial:** é uma forma de produzir provas para um processo criminal, esse depoimento é feito no fórum por um profissional capacitado.

- **Escuta especializada:** com lei própria, ainda sendo implantada em algumas cidades, trata-se de profissionais capacitados para fazer a escuta das vítimas, de maneira que seja confeccionado um relatório com esta escuta e todos os órgãos que necessitem dos relato tenham acesso a isto, evitando-se a revitimização. Cada cidade constrói seu próprio fluxo de atendimento, maiores informações podem ser colhidas com os Conselhos Tutelares locais.

- **Revelação espontânea:** embora o ideal é que todos os profissionais que trabalhem com crianças e adolescentes sejam capacitados para receber uma revelação espontânea, esta deve ocorrer como o próprio nome define: espontaneamente. Este livro foi desenvolvido para trazer a tona revelações de violência, em suas várias formas (não somente de cunho sexual) e o adulto que estiver disposto a salvar Chapeuzinhos deve que estar minimamente preparado.

Quando a vítima revela ao adulto que houve uma violência isto pode acontecer em qualquer lugar: na escola, no contra turno, na igreja, no consultório, na casa de um amigo.

***Se a vítima te escolheu para fazer essa revelação,
é porque ela confia em você, não a decepcione!***

Algumas dicas básicas que vão te conduzir nesse momento:

- 01.- **Respire fundo**, não deixe transparecer seu nervosismo, não sorria, deixe claro que é uma situação seria. Se estiver em um lugar com muitas pessoas peça para ela aguardar e procure um local reservado.
- 02.- Se possível tenha um papel e caneta para fazer eventuais anotações importantes, como nomes e datas.
- 03.- Não é necessário gravar e se for fazer isso não deixe que a criança perceba, isso pode deixá-la constrangida e provavelmente não vai mais querer contar. Lembre-se: a palavra da vítima é suficiente.
- 04.- Deixe que ela conte tudo o que quiser, não a apresse, evite fazer perguntas que interrompam a narrativa.
- 05.- Quando se trata de violência sexual é comum que a vítima não queira dar detalhes do que aconteceu no exato momento da violência (se houve penetração ou outro tipo de ato), não questione, deixe que ela fale somente o que se sentir a vontade para contar e com suas próprias palavras.
- 05.- JAMAIS pergunte: “isto é verdade mesmo?”, “você gostou?”
- 06.- Se ela não quiser mais falar, respeite! Não force, a revelação tem que ser ESPONTÂNEA.

ONG'S QUE ATUAM NO BRASIL CONTRA O ABUSO SEXUAL INFANTIL

Existem várias organizações não governamentais (ONGs) que atuam no Brasil contra o abuso sexual infantil, prestando apoio, acolhimento, orientação e conscientização. Algumas das principais ONGs que atuam no país são:

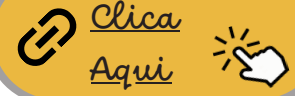
- Childhood Brasil: é uma organização que tem como objetivo a proteção integral da infância e atua na prevenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. <https://www.childhood.org.br/>
[Clica aqui →](https://www.childhood.org.br/)
- Plan International Brasil: é uma ONG que atua em defesa dos direitos das crianças e adolescentes, incluindo a prevenção e o combate à violência sexual. <https://plan.org.br/>
[Clica aqui →](https://plan.org.br/)
- SaferNet Brasil: é uma organização que atua na promoção do uso seguro e responsável da internet, incluindo o combate ao abuso sexual infantil online. <https://www.safernet.org.br/>
[Clica aqui →](https://www.safernet.org.br/)
- Visão Mundial: é uma organização cristã que atua em defesa dos direitos da infância, incluindo o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. <https://www.visaomundial.org.br/>
[Clica aqui →](https://www.visaomundial.org.br/)
- ABTH: Associação Brasileira Terra dos Homens: é uma ONG que atua na proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, incluindo o enfrentamento à violência sexual. <http://www.terradoshomens.org.br/>
[Clica aqui →](http://www.terradoshomens.org.br/)
- Instituto Fazendo História: o ifh apoia crianças e jovens separados de suas famílias para que se tornem capazes de construir histórias de vidas potentes, interrompendo um ciclo de abandono, ruptura e violência <https://www.fazendohistoria.org.br/sobre#apresentacao>
[Clica aqui →](https://www.fazendohistoria.org.br/sobre#apresentacao)
- Instituto Liberta: é uma organização que tem como missão a prevenção e o combate à exploração sexual e abuso sexual de crianças e adolescentes. <https://liberta.org.br>
[Clica aqui →](https://liberta.org.br)

Materiais e links sobre a temática

- Guia de Referência: Construindo uma Cultura de Prevenção à Violência Sexual (www.childhood.org.br)

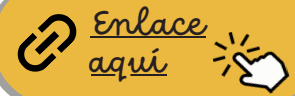
Esse material criado por Childhood é excelente

<https://www.childhood.org.br/publicacao/guia-de-referencia-redes-de-protecao---construindo-uma-cultura-de-prevencao-a-violencia-sexual.pdf>



- Notícia interessante: Safernet vence competição mundial e desenvolverá tecnologias de prevenção ao abuso sexual infantil online

<https://new.safernet.org.br/content/safernet-vence-competicao-mundial-e-desenvolvera-tecnologias-de-prevencao-ao-abuso-sexual>



- Programa Igrejas Seguras Para Crianças: É possível fazer de igrejas lugares de acolhimento, segurança e de prevenção de violências. ONG VISÃO MUNDIAL

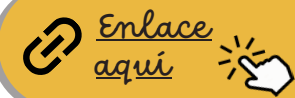
Recomendamos conhecer todo o material disponível

<https://visaomundial.org.br/iniciativas/ispc>



- Guia do Instituto Liberta no qual você encontrará: livros e filmes sobre ASI com crianças e adolescentes; orientações técnicas internacionais; informação de apoio às vítimas, etc

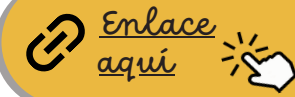
<https://liberta.org.br/o-que-fazer/>



- PESQUISA: Livro infantil especializado como estratégia de prevenção do abuso sexual.

Autoras: Sheila Maria P. Soma, Lúcia C. A. Williams

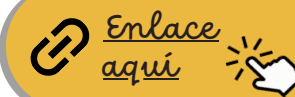
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/10542>



- Artigo: Quando o contar histórias significa proteger
O objetivo do presente artigo é apresentar o relato de experiência de psicólogas com atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), acerca do uso da estratégia de contação de histórias para a prevenção do abuso sexual infantil

Autoras: Sheila Maria P. Soma, Lúcia C. A. Williams

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pista/article/view/25072/17394>



Bibliografía

Arrieta, E. (s.f.). El hombre es un lobo para el hombre (Homo homini lupus). Cultura Genial. <https://www.culturagenial.com/es/el-hombre-es-un-lobo-para-el-hombre/>

Bettelheim, Bruno. (1975), Psicoanálisis de los Cuentos de hadas. Editorial Biblioteca de Bolsillo, Barcelona.

Camila Ferreira Basurdo, Camila. Los motivos del lobo: un vistazo a la transformación de un arquetipo clásico medieval. Revista de Literatura Lexicalia, Noviembre de 2021, <https://lexikalia13.wixsite.com/lexikalia/post/los-motivos-del-lobo-un-vistazo-a-la-transformación-de-un-arquetipo-clásico-medieval> - fecha de consulta 30/03/2023

Carrasco Yáñez, Yaiza. El lobo feroz y Caperucita Roja: recurrencias y reescrituras. Universidad de Alicante. Departamento de Filología Española, Lingüística General y Teoría de la Literatura. Año 2016. Disponible <http://hdl.handle.net/10045/58425>. Fecha de Consulta 30/03/2023

Diez Rienzi, L. Domit Palazuelos, V. - La capacidad de los cuentos de hadas de desarrollar un horizonte de significado desde la niñez temprana. - ODISEO, Revista Electrónica de Pedagogía. México. Año 4, NÚM. 7. 2006. ISSN 18701477.

Hanika, BeateTeresa Hanika. Las lágrimas de Caperucita. Editorial Takatuka. 178 pags. SBN: 9788492696567. Año 2011.

Núñez, Cristina. Valcárcel, Rafael R. Emocionario. Di lo que sientes. Editorial: Palabras Aladas. Año 2013. ISBN: 978-8494151309.

Paione, A., Errandonea, M., Peret, L., Pérez, M., Carli, C., Carli, M., Ortiz, P. (2011). El lobo como personaje literario. Gobierno de Buenos Aires.

San Emeterio Herrería, Paula. La literatura infantil como medio de prevención del abuso sexual infantil. 2016. Disponible <https://repositorio.unican.es/xmlui/bitstream/handle/10902/9313/SanEmeterioHerreriaPaula.pdf?sequence=1> - Fecha de consulta 30/03/2023

Soma, S. M. P., & Williams, L. C. A.. (2019). Livro infantil especializado como estratégia de prevenção do abuso sexual. Psicologia: Teoria e Prática, 21(1), 186-203. doi:10.5935/1980-6906/psicologia.v21n1p186-2031 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo, SP, Brasil.

Triviño, L. (8 de octubre de2014). Los habitantes del bosque (II): el lobo y sus hibridaciones. Las hojas del bosque. <https://lashedelbosque.blogspot.com/2014/10/los-habitantes-del-bosque-ii-el-lobo-y.html>